

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO PARANÁ DO DESACOPLAMENTO ENTRE COBERTURA VACINAL PNEUMOCÓCICA E GRAVIDADE HOSPITALAR DA PNEUMONIA PEDIÁTRICA NO INVERNO PÓS-PANDEMIA

AUTORES: Isabelle Wilceki, Amanda Wilceki

NOME DAS INSTITUIÇÕES: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, Hospital Pequeno Príncipe

INTRODUÇÃO

A pneumonia persiste como causa significativa de morbimortalidade pediátrica no inverno, principalmente em crianças pequenas. Embora a vacina pneumocócica tenha como público-alvo a população pediátrica, sua efetividade vai além da simples prevenção de internações, podendo influenciar na gravidade da doença. Mudanças no padrão de circulação de patógenos devido a pandemia de COVID-19 podem ter influenciado essa relação.

OBJETIVO

Avaliar a relação entre a cobertura vacinal pneumocócica e os indicadores de gravidade e custo hospitalar por pneumonia em crianças de 1 a 4 anos no Paraná, no período de 2019 a 2025.

METODOLOGIA

Estudo ecológico retrospectivo utilizando a base de dados do DATASUS. Foram analisadas a cobertura vacinal pneumocócica nacional e na região sul entre 2019 e 2022 e os indicadores de internação hospitalar por pneumonia no Paraná no mês de julho de 2019 a 2025, incluindo número de internações, taxa de mortalidade hospitalar, média de dias de permanência e valor médio por internação. Para análise estatística, utilizou-se a correlação de Spearman, considerando p -valor $< 0,05$ como estatisticamente significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve redução progressiva da cobertura vacinal pneumocócica, enquanto que o número de internações por pneumonia manteve-se estável, não sendo observado correlação entre os dois ($r = 0,00$; $p = 1,00$). Paralelamente, houve aumento da taxa de mortalidade hospitalar, bem como da média de dias de permanência e do valor médio por internação. As análises estatísticas mostraram tendência a correlação inversa moderada entre cobertura vacinal e taxa de mortalidade hospitalar ($r = -0,40$; $p = 0,60$), bem como tendência a correlação positiva com a média de dias de permanência e a cobertura vacinal ($r = +0,40$; $p = 0,60$). Também houve correlação negativa entre o custo médio das internações e a cobertura vacinal, assim como o custo médio das internações e o tempo de permanência hospitalar.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem um possível desacoplamento entre a incidência de internações e a gravidade da pneumonia infantil, associado à redução da cobertura vacinal pneumocócica, devido a pandemia de COVID-19. Apesar da estabilidade no número de internações por pneumonia, notou-se aumento dos demais indicadores hospitalares nos períodos de menor cobertura vacinal, sobretudo após 2020. Os dados apontam que a redução da vacinação não apenas impactou a incidência da doença, mas também selecionou casos de maior gravidade para hospitalização, criando um viés de severidade hospitalar potencialmente intensificado por atrasos no acesso aos serviços de saúde durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS [Internet]. Saude.gov.br. 2024. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>